

<b>Nome:</b> Comunique-se	<b>Endereço:</b> <a href="http://www.comunique-se.com.br">www.comunique-se.com.br</a>
<b>Data:</b> 09/04/2009	<b>Mídia:</b> Site/Portal



### **Liberdade de Etnias é tema do quarto painel do Fórum da Liberdade**

**(Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil - Comunique-se -)** O quarto painel do XXII Fórum da Liberdade, promovido pelo Instituto de Estudos Empresarias (IEE), que aconteceu na tarde de hoje, dia 7, debateu sobre a Liberdade de Etnias, reunindo Franklin Cudjoe, Demétrio Magnoli e Frei David Raimundo Santos. Durante a discussão foram abordados temas como raças, cotas para negros nas universidades e políticas governamentais.

O diretor do Centro IMANI para Política & Educação, Franklin Cudjoe, abriu o painel falando a respeito da história dos grupos étnicos em seu país, a República do Gana, o governo e a economia. "Ninguém tem culpa de nascer como parte de um grupo étnico. O papel do Estado é proteger a liberdade e o direito a propriedade de todos", afirma. Segundo ele, os conflitos dos grupos étnicos surgem quando o Estado eleva um dos grupos e este se sobressai sobre os demais e não protege a propriedade do indivíduo "Muitas pessoas acreditam que os conflitos em Serra Leão, no Sudão ou no Quênia são étnicos ou culturais, mas na verdade são oriundos dos direitos à propriedade que são negados", declara Cudjoe.

Já o sociólogo, jornalista e mestre e doutor em Geografia Humana, Demétrio Magnoli afirma que é muito temeroso quando se discute sobre o tema etnias. "Branco e negro são raças que não existem na natureza. São invenções políticas e cada vez que são debatidas tornam-se comuns e naturais. Por isso que o assunto torna-se perigoso", diz. Para ele, o Estatuto da Igualdade Racial, na verdade, é irreal e sem fundamento. "Raça é desigualdade e surge na política. Cerca de 42% dos brasileiros se afirmam como pardos e não estão dando bola para raça". Para Magnoli, a Lei da Cota para Negros em universidades não tem relação com a igualdade racial e o que o país necessita é de um Ensino Fundamental com qualidade e que as cotas nas universidades deveriam ser baseadas nas informações sociais e não na cor da pele.

O Frei David Raimundo Santos, que atuou na implantação do sistema de cotas em diversas universidades brasileiras, declarou que o problema da discussão de raças no Brasil é uma história mal resolvida e que somente agora o país está discutindo sobre a sua pluralidade étnica. "O tema está incomodando tanto porque os negros estão ocupando espaços na sociedade e reivindicando seus direitos", declara. Para Frei David, fundador da Educafro – Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes, a Lei de Cotas oferece aos empresários a oportunidade de contar com colaboradores negros em suas organizações. "As cotas étnicas vêm justamente para acelerar a integração entre brancos e negros no Brasil", diz Santos. Segundo ele, programas como ProUni e a Lei de Cotas são políticas públicas e devem levar em conta tanto a política social como a etnia.

O painel Liberdade de Etnias foi o quarto debate do XXII Fórum da Liberdade, que se realizou no Prédio 41, da PUCRS, em Porto Alegre.